

BEM-ESTAR/MAL-ESTAR NO TRABALHO DOCENTE: CONDIÇÕES DE TRABALHO NO PERÍODO PANDÊMICO¹

Gabriela Mota²

Arthur Chioro²

RESUMO

Diante das condições de trabalho experienciadas pelas professoras e professores ao longo da história da profissão, que sofrem o impacto da reforma educacional iniciada na década de 1990 até hoje, bem como das reformas trabalhista e previdenciária após o golpe de 2016, vê-se a crescente precarização do trabalho docente. Em 2020, com a eclosão da pandemia da Covid-19, parece haver uma atualização dessa precarização bem como da intensificação do trabalho. Admitindo que o trabalho pode dispor tanto de aspectos adocedores como promotores de saúde, o presente trabalho teve o objetivo de identificar tais aspectos no trabalho de docentes do ensino fundamental de duas escolas da rede pública de um município do Ceará. Tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa descritiva desenvolvida a partir da aplicação de um questionário inspirado nos questionários de Condições de Trabalho e de Bem-estar no Trabalho com 41 docentes e da realização de dois grupos focais com 16 participantes no total. Os dados qualitativos foram analisados a partir da Análise de Conteúdo e os quantitativos foram tratados no programa STATA/SE 15.1. Compreendeu-se pelos resultados encontrados que os aspectos sociais das condições de trabalho como o respeito e o reconhecimento no trabalho impactam na produção de saúde e de bem-estar psicossocial, principalmente no que tange a percepção das docentes sobre suas competências. Por outro lado, os aspectos que envolvem a regulação e a materialidade do trabalho, sobretudo no período pandêmico, apontam para uma relação com os sintomas e efeitos colaterais apresentados pelas docentes, especialmente no âmbito do desgaste. Vê-se a necessidade da produção e fortalecimento de estratégias coletivas e de políticas de saúde que tenham efeitos a nível local e de forma intersetorial.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Trabalho docente, Covid-19.

¹ Este estudo é resultado de um projeto de pesquisa que se inscreve em uma dissertação de mestrado e foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) - código de financiamento 001. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo sob o número 13564019.9.0000.5505.

² Escola Paulista de Medicina/Universidade Federal de São Paulo – Departamento de Medicina Preventiva – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Contatos: gabrielamotapsi@gmail.com - arthur.chiorosbc@gmail.com